Serviço Geológico do Brasil

ESPACIALIZAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA TRIMESTRAL E ANUAL DA SUB-BACIA 17

Francisco F. N. Marcuzzo[1]; Murilo R. D. Cardoso[2]; Vanessa Romero[3]; Ricardo de F. Pinto FIlho[4]
[1]CPRM/SGB – Serviço Geológico do Brasil – Porto Alegre/RS; [2,3,4]UFG – Universidade Federal de Goiás

Introdução

A bacia hidrográfica do rio Amazonas é a maior do mundo em disponibilidade hídrica e em extensão. Essa região, assim como as outras regiões hidrográficas do Brasil, é subdivida em dez sub-bacias, que são identificadas pelos códigos de 10 a 19, sendo que a sub-bacia analisada nesse estudo em questão é a sub-bacia 17.

Objetivo

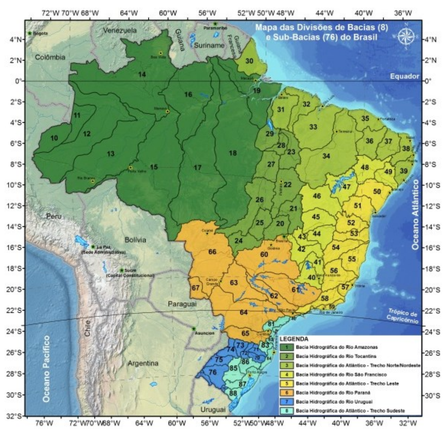
Este estudo tem como objetivo principal analisar a variação sazonal trimestral e anual total da precipitação pluvial na sub-bacia 17 (afluente direto da bacia do rio Amazonas), identificando as regiões de maior precipitação trimestral e anual.

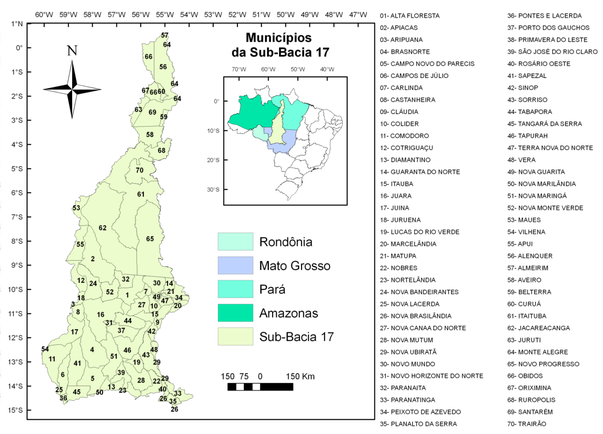
Material e Métodos

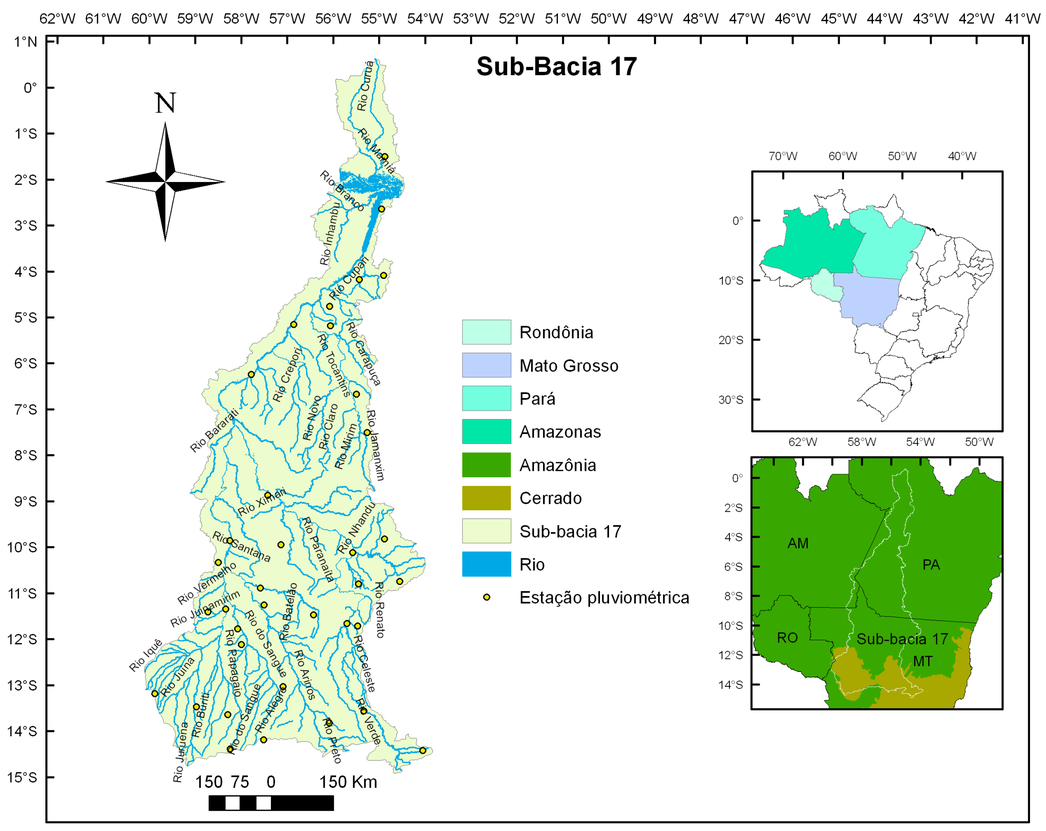
A área total da sub-bacia é de aproximadamente 528.486,6km² com um perímetro de aproximadamente 6.409,6km abrangendo 70 municípios completa ou parcialmente em quatro unidades da federação brasileira: Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia e duas regiões administrativas: Norte e Centro-Oeste.

Na Figura é possível observar espacialmente como está distribuída a sub-bacia 17 em relação aos estados e municípios que a compõe. A sub-bacia 17 compreende o trecho da região hidrográfica Amazônica cujo principal rio é o Tapajós, que é formado pelos rios Juruena e São Manuel ou Teles Pires. O rio Juruena nasce na Chapada dos Parecis, no município de Vila Bela da Santíssima Trindade, estado de Mato Grosso. Seus principais afluentes pela margem direita são: os rios Arinos, do sangue, Papagaio, São João da Barra e São Tomé, e pela margem esquerda os rios: Juína, Camaré, Urugatos e Bararati.

A função *Topo to Raster* é um método de interpolação baseado no programa ANUDEM desenvolvido por Hutschinson, que foi especificamente feito para a criação de MDE hidrologicamente corretos, contudo alguns estudos o indicam como o melhor para a interpolação de dados climatológicos, onde a interpolação pode ser feita em programas de sistema de informação geográfica. O programa interpola os dados de clima em uma grade regular, de modo interativo, gerando grades sucessivamente.

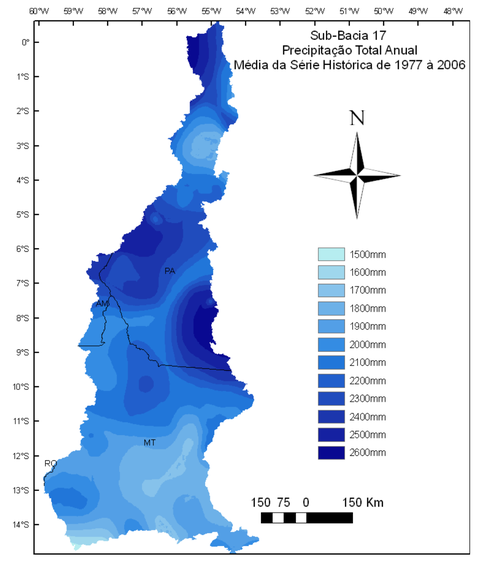


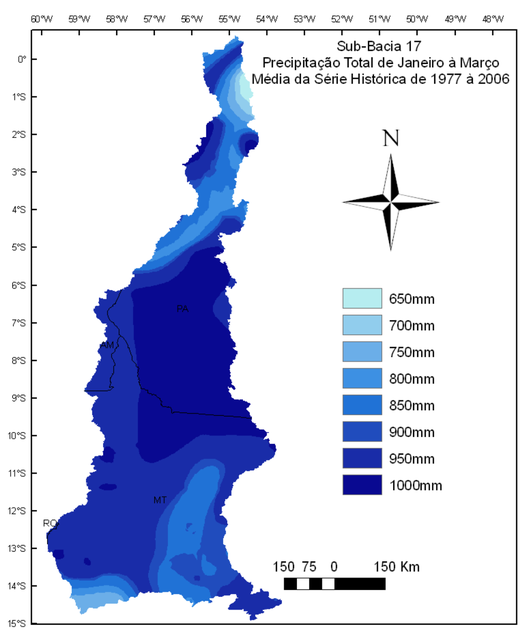


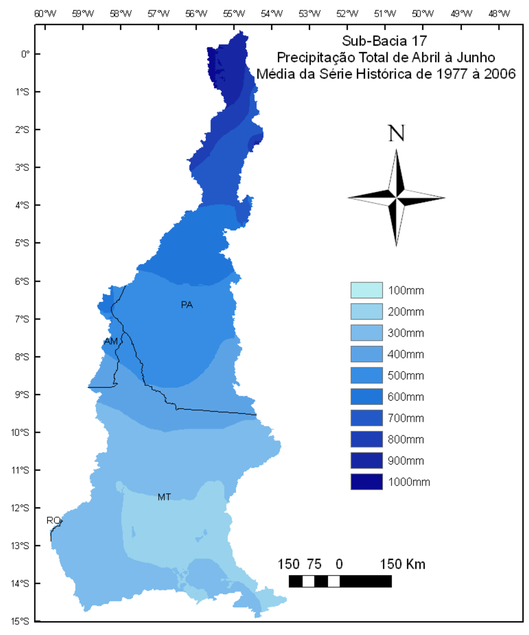


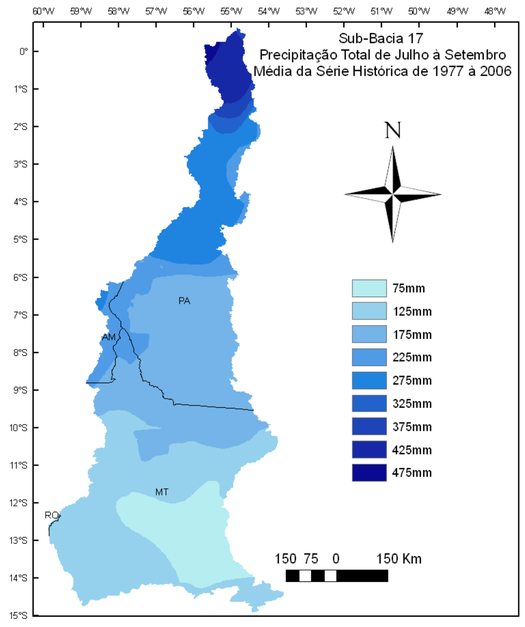
Resultados e Discussão

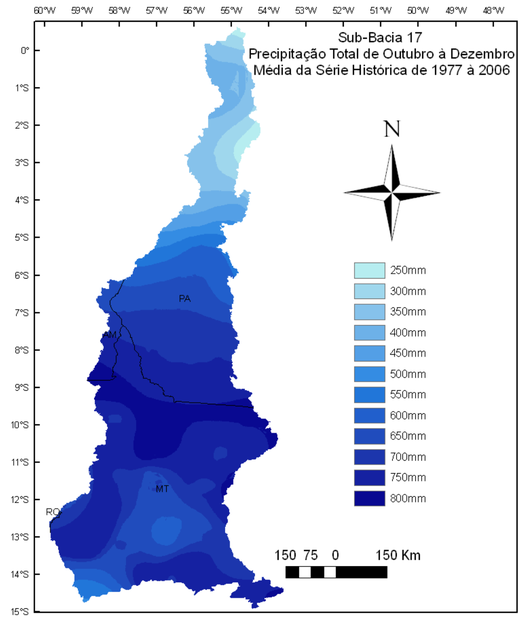
Na região que envolve a parte a sub-bacia 17, predomina o clima do tipo tropical ou tropical de altitude, com chuvas de verão e inverno seco. Observa-se na Figura ao lado o mapa da precipitação pluviométrica média (1977 a 2006) anual na sub-bacia 17. Os maiores volumes de pluviosidade anual (de 2.000 a 2.600mm) foram observados no Noroeste, Centro-Oeste, Centro-Leste da sub-bacia 17. A parte Sul da sub-bacia 17, no bioma do Cerrado do estado do Mato Grosso, registrou mínima média anual de 1.500mm.











Considerações Finais

Para o primeiro trimestre, o mais úmido na sub-bacia 17, a maior precipitação foi observada na região central, registrando volume de pluviosidade de 1.000mm. Já a parte Nordeste da sub-bacia 17 registrou mínima de 650mm no primeiro trimestre. Notou-se, em geral, que houve uma inversão de Norte para Sul e vice-versa, de um trimestre para outro trimestre, quanto a região com mais e menos precipitação.

Endereços Eletrônicos Para Baixar o Material

Trabalho Completo | Sub-Bacias do Brasil | Pôster Chuva Sub-Bacia 17 | Hidrologia CPRM / SGB | Atlas Pluviométrico | Repositório da CPRM / SGB | Mapas Sub-Bacia 17

Material Disponibilizado	Endereços ("links") para Baixar Utilizando o Navegador de Internet
Mapas das bacias hidrográficas do Brasil – 100 a 2000dpi	https://drive.google.com/open?id=0B5YK_fCaGOyfb1FrV1lmSXB3ZUE
Trabalho Completo	https://drive.google.com/file/d/0B6T7sNg_aVgOM1NkQ3JoQlNNckk/view?usp=sharing
Pôster – Chuva na Sub-Bacia 17	https://drive.google.com/file/d/0B6T7sNg_aVgOemtBRjREUWd6T3M/view?usp=sharing
Mapas da Sub-Bacia 17	https://drive.google.com/drive/folders/0B5YK_fCaGOyfT25MdVRmellhEcUk?usp=sharing

XVIII SBSR Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto
CPRM Serviço Geológico do Brasil
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
BRASIL GOVERNO FEDERAL